

Conectando-se Através de Estórias

Quando as suas crianças pedem uma estória, você vai até a estante de livros ou procura um DVD que você possa tocar para eles? Se você faz isso, está perdendo uma preciosa oportunidade para realizar um pouco de conexão e orientação. Você já dispõe de tudo aquilo que precisa sem ter que mover um fio. Tire um momento para pensar e lembrar, então sente-se e conte a elas uma estória da família. Pode parecer estranho a princípio, porém em breve você perceberá que desenvolveu uma ferramenta útil de cuidado paternal que é divertida para todos.

Memórias familiares

Contar uma estória da família envolve escolher uma memória e dar a esta alguma vida. Eis aqui algumas idéias:

- Conte às crianças algo a respeito delas mesmas: de onde vem os seus nomes; o dia em que elas nasceram; a primeira vez que seus avós as viram.
- Converse sobre você mesmo e as suas próprias memórias: a maneira pela qual você e o seu par se conheceram, o melhor presente que você já recebeu, a ocasião em que você passou o maior medo quando era pequeno.
- Lembre-se de suas raízes familiares: procure se lembrar de estórias sobre quando os seus próprios pais estavam crescendo; se a sua família veio de um outro lugar, conte às suas crianças estórias sobre aquele lugar, esteja o lugar a 500 ou 5000 quilômetros de distância.
- Busque inspiração nas coisas ao seu redor: conte às crianças como foi que aquele vaso na sua prateleira veio parar na sua coleção; converse sobre as férias durante as quais você comprou aquela colher de recordação.
- Conte uma estória sobre a estação do ano: Se for outono, conte a elas sobre fantasias de Halloween; se for inverno, lembre-se de quando você patinava e de suas aventuras na neve.

É possível contar estórias em qualquer lugar em que você e as crianças estejam juntos. Você pode estar separando as roupas para lavar, dirigindo para a mercearia, andando até a parada de ônibus... ou deitando abraçados confortavelmente em um quarto escuro ao final do dia.

Estórias são contadas, não recitadas

Contar uma estória envolve comunicação recíproca, tal e qual uma conversação. Conte com o fato de que suas crianças irão interromper para fazer uma pergunta ou corrigir um detalhe. Você pode adaptar a sua estória para se adequar às crianças. A estória se inicia quando elas estiverem prontas e termina quando as crianças se tornam inquietas.

Aprenda a usar gestos e tom para acentuar a sua estória. Com prática, você será capaz de controlar o tom e o ritmo da sua voz e utilizar movimentos, gestos e pausas. Um pouco de exagero dos maneirismos usuais irá cativar os seus jovens ouvintes. Tal como em qualquer conversação, esquecer um detalhe não constitui um grande problema. Os contadores de estórias frequentemente tomam desvios com frases tais como, “Por acaso eu já disse que...” ou “O que ela havia esquecido até aquele momento é que...”

A diferença entre as estórias e uma conversa é que as estórias têm um objetivo a atingir. Algo acontece que vale a pena saber. Pode ser que o personagem principal seja honesto, mesquinho, presunçoso ou arrogante, e isso tenha causado um problema, uma crise ou uma situação engraçada.

Contemple o seu público

Você logo vai aprender qual é o tipo de estória que agrada às suas crianças. Quando são muito jovens, as crianças gostam de ouvir uma mesma estória muitas e muitas vezes. Elas também gostam de repetição de frases dentro da estória, tal como o refrão de uma canção. Efeitos sonoros, tais como vacas que fazem muuuu e sinos que fazem ding dong também são uma aposta certa para atrair a atenção das crianças.

Crianças mais velhas são atraídas por ação, surpresas e drama. Os adolescentes apreciam estórias sobre experiências pessoais, especialmente aquelas sobre ocasiões em que você estava desconcertado ou ansioso ou cometeu enganos. É reconfortante saber que as mesmas emoções difíceis lhe atormentaram quando tinha a idade deles.

Qual é o benefício?

Existem vários tipos de razões para contar às suas crianças estórias com as suas próprias palavras.

- O tempo contando estórias constrói laços de família. Você e suas crianças compartilham uma experiência divertida, criativa. Ao mesmo tempo, suas crianças estão aprendendo mais sobre a sua vida, suas reações e as suas raízes.
- As crianças aprendem a se concentrar e se tornam ouvintes ativos.
- Você exercita a imaginação das crianças com as imagens que você constrói com palavras nas suas estórias.
- Quando você conta estórias que envolvem lidar com emoções difíceis, você pode dar às crianças alívio de seus próprios sentimentos intensos. Por exemplo, numa estória, você pode reconhecer os temores das crianças e tranquilizá-las. Mesmo memórias ruins podem inspirar estórias sobre dificuldades suportadas e superadas.
- Às vezes você pode usar estórias para prover orientação às crianças sem ter que pregar. Se uma criança está sendo exposta a uma situação difícil, você pode contar uma estória onde o personagem principal está lidando com um problema similar. Desta maneira, você ajuda a criança a observar a situação com um certo distanciamento. Frequentemente é mais fácil considerar consequências a partir desta distância. Você pode interromper a estória num certo momento e perguntar, “O que você acha que pode acontecer agora?” ou “O que você pensa que esta pessoa deveria fazer?”

Uma vez que você comece a fazê-lo, ficará encantado e começará a guardar estórias para aqueles momentos a sós entre vocês. Vá em frente, conte algumas estórias!

adaptado de uma FRP Canada resource sheet original escrita em 1997 por Jane Waterston

Connecting Through Stories

When your children ask for a story, do you head for the bookshelf, or look for a DVD you can play? If you do, you're missing a golden opportunity to do some easy connecting and coaching. You've got everything you need without moving an inch. Take a moment to think and remember, then sit down and tell them family tale. It may seem awkward at first, but soon you'll realize you've developed a useful parenting tool that's fun for all.

Family memories

Telling a family story involves choosing a memory and giving it some life. Here are some ideas:

- Tell them something **about themselves**: where their names come from; the day they were born; the first time their grandparents saw them.
- Talk **about yourself** and your own memories: the way you and your partner met, the best gift you ever received, the time you were most scared when you were little.
- Look back to your **family's roots**: try to remember stories about when your own parents' were growing up; if your family came from elsewhere, tell your children stories about that place, whether it was 500 or 5000 kilometres away.
- Get inspiration from the **things around you**: tell them how that vase on the shelf came into your collection; talk about the holiday you went on when you bought that souvenir spoon.
- Tell a story about the **season**: if it's fall, tell about Hallowe'en costumes; if it's winter, remember back to skating and adventures in the snow.

Storytelling can happen anywhere you and your children are together. You can be sorting laundry, driving to the grocery store, walking to the bus stop... or cuddling together in a darkened bedroom at the end of the day.

Stories are told, not recited

Telling a story is a **two-way communication**, very like having a chat. Expect your children to jump in to ask a question or correct a detail. You can tailor your story just to suit them. The story starts when they are ready and wraps up when they become restless.

Learn to use **gestures** and **tone** to enhance your story. With practice, you'll be able to pitch and pace your voice and use movements, gestures and pauses. A bit of exaggeration of usual mannerisms will captivate your young listeners. As in any conversation, forgetting a detail is not a big problem. Storytellers often make detours with phrases like, "Did I mention that..." or "What she'd forgotten until just this moment was that..."

The difference between stories and chatter is that stories have a **point to make**. Something happens that is worth knowing. Perhaps the main character is honest, stingy, confident or overbearing, and it caused a problem, a crisis or a humorous situation.

Play to your audience

You'll soon learn what kind of story your children enjoy. When they're very young, children like to hear the same story over and over again. They also like repetition of phrases within the story, like the refrain in a song. Sound effects, like cows that moo and bells that go ding dong, are also a sure bet to get their attention.

Older children go for action, surprises and drama. Teenagers like personal experience stories, especially ones about times when you were embarrassed or anxious or made mistakes. It's reassuring to know that the same difficult emotions plagued you when you were their age.

What's the benefit?

There are all sorts of reasons to tell your children stories in your own words.

- Story time builds **family connections**. You and your children share a fun, creative experience. At the same time, your children are learning more about your life, your reactions and your roots.
- Children learn to **concentrate** and become active listeners.
- You stretch children's **imagination** with the word pictures you draw in your stories.
- When you tell stories that involve **dealing with difficult emotions**, you can give children relief from their own strong feelings. For instance, in a story, you can acknowledge children's fears and calm their worries. Even bad memories can inspire tales about difficulties lived through and overcome.
- Sometimes you can use stories **to provide children with guidance** without lecturing. If a child is facing a tough situation, you can tell a story where the main character is dealing with a similar problem. In this way, you help the child look at the situation one step removed. Often it's easier to consider consequences from this distance. You can stop at one point and ask, "What do you think might happen now?" or "What do you think this person should do?"

Once you get started, you'll catch the bug and start saving up stories for quiet moments together. Go ahead, tell a few tales!

adapted from an original FRP Canada resource sheet written in 1997 by Jane Waterston